

Quem vendeu mais e ninguém lembra

Capítulo	3 — As músicas dos sertões
Ano sugerido	9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A música dos que saíram do campo: o êxodo rural paulista, as duplas caipiras, e a distância entre vender muito e entrar para a história.

Problema norteador: *Por que a dupla que mais vendeu discos no Brasil quase não aparece quando se conta a história da música brasileira?*

HABILIDADES

- **EF09HI05** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
- **EF09HI18** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H8 — Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social; H11 — Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Por que a dupla que mais vendeu discos no Brasil quase não aparece quando se conta a história da música brasileira?
- Compreender crise de 1929, decadência da cultura cafeeira paulista e êxodo rural.
- Compreender industrialização e a chegada do trabalhador do campo à cidade grande.
- Compreender a música caipira como música urbana de temática rural.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: a parada de sucessos da família: a turma monta a lista do que levantou na pesquisa, com época e lugar de cada canção, e escreve o texto de abertura respondendo por que quase nenhuma delas aparece nas histórias oficiais da música brasileira.

O número faz o trabalho sozinho: cerca de 150 milhões de discos, mais do que qualquer outro artista do país. Do espanto sai a pergunta que funda o ofício — quem escreve a história, e com que critério.



Sucesso de público e prestígio de crítica são coisas diferentes, e a diferença tem endereço: o eixo Rio-São Paulo decidia o que virava assunto nacional.

E dá o Brasil que se esvaziou. A crise de 1929 quebra as fazendas de café, o campo se despeja na cidade, e a música do campo vira música urbana feita para quem sente falta do campo.

Boa parte dos alunos tem essa música em casa e nunca na aula. Trazê-la é reconhecimento, não concessão.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Crise de 1929, decadência da cultura cafeeira paulista e êxodo rural.
- Industrialização e a chegada do trabalhador do campo à cidade grande.
- A música caipira como música urbana de temática rural.
- Rádio, programas caipiras e o mercado do interior.
- Vendagem e cânone: quem decide o que é lembrado.
- Humor, sátira política e a diferença entre reprimir e cooptar.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta de Chico Mineiro, inteira (10 min · escuta)

Sem contexto. É uma história com enredo, e a turma reconta o enredo. Duas perguntas: quem está narrando, e do que essa pessoa vive?

2. O que a canção mostra do trabalho (20 min · debate)

Quem toca a boiada, quem é dono dela, o que significa ser amigo e ser irmão sem que ninguém saiba.

3. O número na lousa (10 min · exposição)

Quanto a dupla vendeu, e em seguida a pergunta de quem eles são. O silêncio da turma é o dado da aula.

4. Por que ninguém sabe? (15 min · pesquisa)

Hipóteses da turma, confrontadas com o mapa: quem morava onde, que rádio tocava o quê, quem escrevia nos jornais das duas capitais.

5. De onde vinha esse público (10 min · exposição)

1929, as fazendas que quebram, a cidade que recebe. A música do campo virando consolo de quem já não mora nele.

6. O humor e o poder (20 min · debate)

A dupla que satirizava o governo, era presa, voltava às paradas — e deixou de ser perseguida depois de cantar para a família do presidente. Reprimir e cooptar são a mesma coisa?

7. Pesquisa com os mais velhos (15 min · pesquisa)

Cada aluno pergunta a alguém mais velho que música ouvia aos quinze anos, e onde ouvia.

8. A parada de sucessos da família (25 min · produção artística)

Montagem coletiva da lista e escrita do texto de abertura.

MATERIAIS



Chico Mineiro Tonico e Tinoco · 1946 · Gravado em 10 de abril de 1946, com acompanhamento de Piraci
Uma história inteira cantada, com narrador que trabalha — o ponto de partida da aula.

Tristeza do Jeca Tonico e Tinoco · Composição de Angelino de Oliveira
O repertório que fez a dupla vender como ninguém.

Romance de uma caveira Alvarenga e Ranchinho · 1940 · Composição de Chiquinho Salles
O humor das duplas caipiras, que também era arma política.

Tá tudo subindo Alvarenga e Ranchinho · 1953
A sátira que levava a dupla à prisão e às paradas ao mesmo tempo.

- link: Chico Mineiro na Discografia Brasileira / IMS —
<https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/170075/chico-mineiro>
- link: Tonico e Tinoco (Enciclopédia Itaú Cultural) —
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo531179/tonico-e-tinoco>
- link: Os números de vendagem da dupla e a lista de mais tocadadas da semana da aula
- link: Mapa do interior paulista e dados de migração campo-cidade

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

A parada de sucessos da família: a turma monta a lista do que levantou na pesquisa, com época e lugar de cada canção, e escreve o texto de abertura respondendo por que quase nenhuma delas aparece nas histórias oficiais da música brasileira.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.
- Justificativa histórica das escolhas de letra, ritmo e instrumentação na versão criada.

